

QUARENTA ANOS DO ENSINO SUPERIOR NA ÁREA DE EDUCAÇÃO EM PASSO FUNDO

*Solange Maria Longhi**

No Centro-Norte do planalto rio-grandense, as principais modificações, relacionadas especialmente a aspectos socioeconômicos e populacionais, que levaram à atual configuração da região de Passo Fundo começaram a se intensificar na metade deste século. Tal configuração resultou de um prolongado processo histórico e da conjugação de inúmeros fatores.

Pode-se, entretanto, considerar que as decisões tomadas no centro do país, com a finalidade de atender às demandas da burguesia industrial emergente, a partir da década de 1940 e, mais particularmente, na de 1950, fizeram com que o Rio Grande do Sul e, em especial, esta região - distante e ainda

isolada dos mercados consumidores, como estava no último período (pós-Segunda Grande Guerra) - passasse a incorporar-se de forma mais decisiva, pela sua produção agrícola, ao restante do país.

Era ponto de honra da política governamental, num Brasil que progressivamente se industrializava e se urbanizava, a garantia do pão barato na mesa da classe média e dos trabalhadores brasileiros. Nesse período, "a agricultura é definitivamente atrelada ao complexo agroindustrial, amparado pelo capitalismo financeiro" (*Dal Moro; Rückert*, 1986: 40).

Em decorrência desse modelo, o espaço geossocial do planalto tomou ou-

* Professora do Departamento de Fundamentos Pedagógicos da Faed/ UPF; aluna do curso de doutorado em Educação - Ufrgs.

tra configuração. Foi nesse período que surgiu na região a figura do *granjeiro*¹. A economia da região, que sempre se fundamentara no setor primário, ligada, desde seus primórdios, às atividades da pecuária, da extração vegetal (especialmente erva-mate e madeira), nas últimas décadas, em decorrência da adoção do modelo agroexportador, desenvolveu mais a lavoura de grãos (milho, soja e trigo, principalmente)². A policultura - milho, uva, feijão, batata - foi convivendo com o cultivo do trigo, o qual, como monocultura, se intensificou com a mecanização. Porém, a partir da década de 1960, a soja tornou-se a principal cultura, contribuindo, assim, para a transformação socioeconômica da região.

Não foi por acaso, portanto, que a década de 1950 tornou-se o período de mudança na geografia da população do planalto rio-grandense. A urbanização e o movimento migratório ocorridos nessa região, como parte do processo global de transformações econômico-sociais do país, iniciado ainda na década de 1930, acentuaram-se especialmente a partir de 1950. Na década de 1970, a maioria da população já ocupava o espaço urbano³.

Muitas áreas funcionaram ora como zonas de atração, ora como zonas de repulsão demográfica, conforme as características do processo produtivo, da política econômica e dos mecanismos alteradores da estrutura fundiária (Moreira; Castro, 1986: 64).

A introdução da mecanização da lavoura, a reaglutinação das terras propiciada pela organização da monocultura e, ainda, a incapacidade dos pequenos lotes rurais de abrigar os descen-

dentes das famílias fizeram com que fossem sendo eliminados trabalhadores rurais e crescesse o número desses excluídos nas periferias urbanas dos municípios da região, especialmente de Passo Fundo. Alguns conseguiram integrar-se à indústria e ao comércio em expansão, entretanto os colonos sem-terra e os atingidos pelas barragens, que ficaram à margem do processo de desenvolvimento, foram se tornando casos comumente encontrados nas cidades da região.

As demandas por educação também se intensificaram. A partir da terceira década deste século, surgiram em Passo Fundo e na região mais próxima, decorrentes da iniciativa privada, escolas mantidas por congregações religiosas e Igrejas⁴. A pressão exercida pela classe média que se forjava se acentuou especialmente a partir da década de 1950 nas cidades em que se intensificou o processo de urbanização (Oliven, 1990). Assim, os cursos de nível superior, em decorrência dessa nova configuração socioeconômica e demográfica, começaram a ser cogitados e, mesmo, reivindicados pela classe média como forma de ascensão social.

Em Passo Fundo, logo no início da segunda metade deste século, o movimento pró-interiorização do ensino superior tomou corpo. O esforço de profissionais liberais, professores, lideranças econômicas e culturais locais, associações que reconheciam o valor desse tipo de formação, como a maçonaria, propiciou a formação da primeira das duas entidades que se organizaram na comunidade de Passo Fundo: a Sociedade Pró-Universidade - SPU -, criada em 1950.

Outro movimento similar que se

organizou na comunidade passo-fundense, seis anos depois do início da instalação da SPU, aglutinava lideranças mais vinculadas à Igreja Católica e que se preocupavam com a formação de profissionais para a área educacional.

Na época, a maioria dos colégios de 2º grau da cidade eram particulares: dos quatro estabelecimentos de ensino médio que ofereciam esse tipo de ensino, apenas um era público; dois eram de congregações católicas e um, dos metodistas. Sob a liderança do bispo diocesano dom Cláudio Colling, representantes da Sociedade dos Missionários da Sagrada Família, presidente da Sociedade Meridional de Educação Marista, representante da Congregação de Nossa Senhora e presidente da Associação Educacional e Caritativa reuniram-se (em 20 de junho de 1956) para aprovar os Estatutos do Consórcio Universitário Católico de Passo Fundo - CUC.

Avançavam as exigências quanto à preparação dos recursos humanos face ao número crescente de alunos dispostos a seguir os cursos de 2º grau. Por outro lado, os dados revelados demonstravam que a morosidade, que assistia às intenções da Sociedade Pró-Universidade, poderia fazer que vários anos se passassem sem que fosse atendida a área educacional. Desta maneira, ou pelo costume de prover a educação, ou para garantir uma linha filosófica ao ensino superior, ou ainda, pelas exigências das circunstâncias, paralelamente, surgiu um esforço considerável através do Consórcio Universitário Católico, no qual se reuniam a Diocese de Passo Fundo e Ordens Religio-

sas Católicas. A idéia proposta foi levada, mas não oficialmente, ao Conselho da Sociedade, através do Conselheiro, Pe. José Gomes, afirmando que a Faculdade a ser criada poderia fazer parte da Sociedade (ata n° 18), que funcionaria no Colégio Conceição, que a Faculdade pretendia abrigar os Cursos de Pedagogia, Filosofia, Línguas Anglo-Germânicas e, possivelmente, História e Geografia, que não haveria distinção de candidatos, quer por razões de sexo ou de religião e que a orientação seria cristã...que o Consórcio estava disposto a fazer parte da Sociedade e que a nova entidade assumiria todo o ônus para materializar o que era pretendido, liberando a Sociedade para outros cursos necessários (Both, 1986: 39).

Ainda no mês de junho, reuniu-se o Conselho do CUC que decidiu sobre a criação dos primeiros cursos. Para a organização da infra-estrutura, dos recursos humanos e materiais, bem como do processo a ser encaminhado ao Conselho Nacional de Educação, foram designados o cônego José Gomes, o irmão Gelásio e o padre João Patalon, apoiados pela experiência técnica da Pontifícia Universidade Católica/RS, na pessoa do irmão Faustino. Este apoio foi importante porque deu agilidade e propriedade ao encaminhamento dos papéis para atendimento às exigências legais. Em outubro do mesmo ano (1956), esteve em Passo Fundo o representante do Ministério da Educação para analisar as condições locais de infra-estrutura exigida para o funcionamento do curso de Filosofia.

O local escolhido para o funcionamento da nova instituição, para torná-la independente, inclusive em seu espaço físico, embora em caráter precário, foi o Colégio Nossa Senhora da Conceição.

Ainda em dezembro do mesmo ano, foram autorizados os cursos de Filosofia, Pedagogia e Letras Anglo-Germânicas. Também foram autorizados os cursos de História e Geografia, os quais seriam oferecidos oportunamente.

Em março de 1957, tomou posse, como diretor da Faculdade de Filosofia, o cônego José Gomes e, como seu vice-diretor, o irmão Gelásio Maria. O prof. Ernani Maria Fiori, diretor do Instituto de Filosofia da Ufrgs, proferiu a palestra inaugural de instalação das atividades, tendo como tema "O nada e o absoluto". Foi o início do funcionamento da faculdade, que, não obstante, se sentia ligada a um longo passado de cultura e de educação representado pelas escolas e colégios mantidos pelas entidades integrantes do CUC.

O Norte do estado contava, a partir de então, com uma instituição que prepararia os professores das novas gerações em nível superior. E é esse o acontecimento comemorativo dos quarenta anos do ensino superior na área de educação. Fazem quarenta anos os cursos pioneiros nas áreas de ciências humanas: Filosofia, Pedagogia e Letras.

Neles, formaram-se a maioria dos professores de língua portuguesa, de línguas estrangeiras, de matemática,

de ciências, de sociologia, de filosofia e outros tantos que exerceriam o magistério das séries iniciais, preparando os numerosos profissionais das mais diversas ocupações que hoje se encontram participando da construção da nossa comunidade e da sociedade brasileira.

A criação desses cursos representou, sem dúvida, o esforço e a convicção de seus fundadores e da comunidade na importância da formação humana. Seria pela área de educação que a região poderia melhorar suas condições de vida.

O compromisso inicial com a área das ciências humanas permanece como prioridade e enfrenta hoje desafios mais urgentes: a responsabilidade pela formação de educadores críticos, inseridos na realidade socioeconômico-cultural, mediadores de uma nova ciência, atentos às necessidades de maior igualdade entre os seres humanos e as sociedades, dispostos a participar do processo de emancipação do ser humano e da transformação dessa sociedade.

Passados quarenta anos dessa iniciativa, muitas modificações ocorreram na região. O que iniciava a se configurar naquele período, década de 1950, e que hoje se agudiza nas periferias do principal pólo regional - Passo Fundo - está a exigir não apenas a recordação do acertado pioneirismo, mas, pela retomada crítica, também sua redefinição: buscar novas sintonias com as necessidades e as perspectivas do homem e a revalorização do papel da educação em nossa comunidade e na sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOTH, Agostinho. *A criação da Universidade de Passo Fundo*. Passo Fundo: UPF, 1993.
- DAL MORO, Selina M. e RÜCKERT, Aldomar A. A agricultura no processo de desenvolvimento do planalto médio rio-grandense: contribuição ao I seminário de Desenvolvimento Regional. *Revista de Filosofia e Ciências Humanas*. Passo Fundo, a.1, n.3, p. 39-77. out. 1986.
- MOREIRA, Igor A. G. e COSTA, Rogério H. *Espaço e sociedade no Rio Grande do Sul*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.
- OLIVEN, Arabela Campos. *Paroquialização do ensino superior: classe média e sistema educacional no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1990.
- UPF. *Revista Anuário 1957-1967*. Passo Fundo: UPF/ Faculdade de Filosofia, 1967.
- _____. *Revista*. Passo Fundo: UPF/ Faculdade de Filosofia, 1968.
- para os negócios. A adesão à agricultura empresarial proporcionou-lhes uma ocasião de enriquecimento. Também aqueles profissionais liberais (como advogados e médicos, então denominados de 'poetas da agricultura'), com raízes no mundo rural colonial, puderam ultrapassar a condição de colono de seus pais e / ou avós, criando novas formas produtivas em meio a setores conservadores da pecuária tradicional no Planalto, introduzindo, pela primeira vez, a agricultura mecanizada em terras de campo" (*Dal Moro; Rückert*, 1986: 53).
- ² "A maior zona de produção de trigo e milho do estado encontra-se na região do Planalto Médio ...sendo que o sorgo e a cevada atingem menor importância tanto a nível regional como estadual" (Agricultura: principais culturas no Rio Grande do Sul. Integração do Mercosul - suplemento especial - *O Nacional*, Passo Fundo, 2/4/1994, p. 12).
- ³ Consultando Francisco A. X. e Oliveira (1990), verifica-se a evolução da população de Passo Fundo no início do século. Em 1900, o historiador registra 21 254 habitantes no município; em 1910, a população estaria em torno de 41 766 habitantes; em 1920, em 65 528. Na época em que o autor escreveu sobre os aspectos populacionais (1937), não há tanta certeza: "...se já não é de 75.000, longe não estará de os completar....cabe ao novo censo geral da República, projetado para 1940 fazer luz sobre o ponto" (O município de Passo Fundo através do tempo. In: *Anaes do Município de Passo Fundo: aspecto histórico*. Passo Fundo: UPF, 1990: 301). Em 1950, o Censo (IBGE) enuncia 101 887 habitantes; desses, 34 229 (33,6%) na zona urbana e a maior parte, 67 658 (66,4%), ainda na zona rural; na década seguinte, essa realidade começou a se inverter: a zona urbana já concentrava 54,3% da população; em 1970, 75,5% dela já habitava a zona urbana.
- ⁴ Dentre as que se instalaram em Passo Fundo nesse período, destacam-se: o Instituto Educacional (1920), da Igreja Metodista; o Colégio Notre Dame (1922), da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora, e o Colégio Nossa Senhora da Conceição (1929), dos irmãos maristas. Essas escolas desenvolviam, primeiramente, o ensino primário e, progressivamente, o ginásio e o secundário (clássico, normal e científico); tornaram-se escolas fortes, reconhecidas na região e recebiam filhos de famílias de várias localidades, inclusive do interior de Santa Catarina e Paraná; à época da instalação do ensino superior na região, mantinham internatos.

NOTAS

¹ Os agentes sociais locais que passam a implantar as lavouras mecanizadas na região, chamados de *granjeiros*, são descendentes de colonos "... que já haviam desenvolvido uma atividade não agrícola, como serrarias, transportes, pequenas indústrias locais e comércio nas colônias. Isto os havia colocado em contato com o exterior 'extracomunidade', o que lhes proporcionou um certo senso